



EVOLUÇÃO E PERSPECTIVAS DAS RELAÇÕES ENTRE A COLÔMBIA E O BRASIL

Eduardo Pastrana Buelvas

Sumário – Working Paper nº 14, julho de 2011



Evolução e perspectivas das relações entre a Colômbia e o Brasil

Eduardo Pastrana Buelvas

Sumário

Durante os oito anos do mandato presidencial de Álvaro Uribe (2002-2010), no âmbito temático, a agenda internacional da Colômbia se “*securitizó*” e se “*terrorizó*”,¹ produzindo-se uma “norte-americanização” da política externa colombiana. Desta forma, se pôde relacionar, no marco do Plano Colômbia, a problemática das drogas ilícitas com o terrorismo e com a luta contra as guerrilhas (FARC e ELN) como parte da luta global contra o terrorismo. No que se refere à concentração e bilateralização geográfica, os Estados Unidos se converteram no sócio político e comercial mais importante da Colômbia.

O estreito vínculo e o extremo alinhamento internacional da Colômbia com os Estados Unidos, assim como sua estratégia de combate às guerrilhas, durante a era Uribe, geraram no país uma espiral de conflitos com seus vizinhos imediatos: Venezuela e Equador, o que levou inexoravelmente ao rompimento das relações com ambos os países. Do mesmo modo, a Colômbia se isolou paulatinamente dos cenários de diálogo político e integração regional da América do Sul, em cujo contexto se produziu um “distanciamento amável do Brasil” durante a presidência de Luiz Inácio Lula da Silva.

Uribe observou com receio, em grande parte de seus oito anos de governo, certos traços comuns da trajetória política e dos postulados ideológicos de esquerda que Lula e Chávez compartilham. Tal interpretação levou Uribe a presumir certa parcialidade do primeiro com o segundo nas crises colombiano-venezuelanas. Mesmo assim, esperava-se que o Brasil tivesse cooperado mais com a Colômbia em matéria de segurança, e uma espécie de neutralidade, qualificada como uma posição de “equilibrista” por parte do Brasil, durante tais crises foi considerada decepcionante. Não obstante, o Brasil sempre respeitou, na prática, as decisões que a Colômbia tomou em matéria de segurança interna.

A percepção sobre o Brasil na Colômbia foi se modificando paulatinamente na era Uribe-Lula, à medida que foi se intensificando o intercâmbio comercial bilateral e que aumentaram os investimentos brasileiros em território colombiano. Ao final dessa era, foi positivamente valorizada a boa disposição que a administração Lula sempre demonstrou para mediar as controvérsias bilaterais com a Venezuela e para participar na libertação de sequestrados por parte das FARC.

¹ Preferimos manter os neologismos em espanhol. Seus significados aproximados seriam: tendeu à *securitização* e ao combate ao *terrorismo*.

A perspectiva colombiana diante do papel de liderança comercial, política e de segurança do Brasil na região foi mudando gradualmente, ao se entender que a contenção política e comercial que o Brasil exerce diante dos Estados Unidos não busca substituir sua hegemonia global nem se converter em outro foco de interdependência desigual na América do Sul, e, sim, adequar espaços de governança negociada onde se construam regras mais equitativas e transparentes. Neste contexto, os empresários colombianos, com algumas diferenças e reservas segundo o setor econômico, veem com bons olhos o modelo brasileiro e o potencial bilateral comercial e de investimento.

Juan Manuel Santos, atual presidente da Colômbia (desde 7 de agosto de 2010), promoveu uma reviravolta na ação externa de seu governo, na qual se esboçam os contornos de uma nova orientação da política externa. Seu objetivo estratégico aponta para uma diversificação geográfica e temática, caracterizando-se, desde o começo, por um pragmatismo e um multilateralismo negociador. Em primeiro lugar, a América Latina começa a ser, de novo, para a Colômbia o cenário geográfico, cultural e histórico para o desenvolvimento de suas relações internacionais.

A Colômbia e o Brasil vêm subscrevendo uma série de acordos de cooperação multitemática e de integração amazônica, intensificando o bilateralismo comercial, de investimento e de segurança de fronteiras. Tal cenário é propício para aprofundar as relações com o Brasil e para dar-lhes uma forma que produza repercuções positivas em favor da integração regional. A Colômbia e o Brasil estão compartilhando espaços comuns de liderança, favorecidos pela ascensão da Colômbia à Secretaria Geral da UNASUL, e pelo encontro de ambos no Conselho de Segurança da ONU como membros não permanentes.

O Autor

Eduardo Pastrana Buelvas é Doutor em Direito pela Universidade de Leipzig, Alemanha. Atualmente é Diretor do Departamento de Relações Internacionais da Faculdade de Ciéncia Política e Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Javeriana de Bogotá, e editor da Revista Papel Político. É consultor da Konrad-Adenauer-Stiftung da Colômbia. É professor convidado do Instituto de Ciéncia Política da Universidade de Leipzig, Alemanha.